

# Pactuingá

fetec/PR

CUT Brasil

CNB Brasil

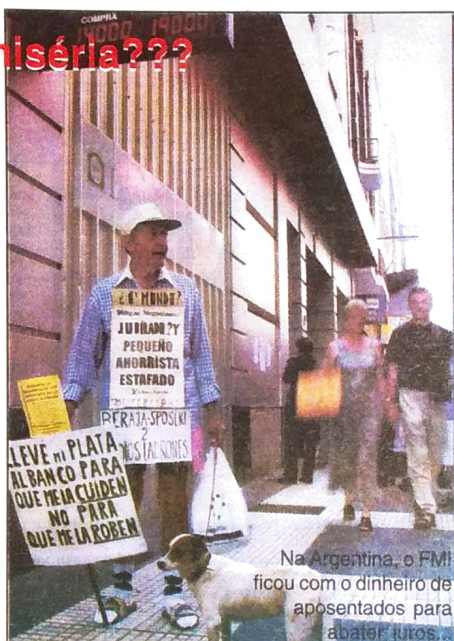
ANO VI - Nº 60 - Março/2002

Jornal dos bancários das regiões de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cianorte, Toledo, Umuarama, Guarapuava, Goioerê e Maringá

## Será sempre miséria???

Para aqueles que ainda pensam que o capital é a solução para todos os males, basta olhar as mazelas que as políticas do FMI produzem na América Latina. A boa notícia é que têm muitas pessoas e entidades mundo afora com propostas para mudar essa realidade. O 2º Fórum Social Mundial, realizado no começo do ano em Porto Alegre, é prova disso. O evento é uma contraproposta ao Fórum Econômico Mundial.

Páginas 4 e 5



Na Argentina, o FMI ficou com o dinheiro de aposentados para abater juros.



Primeira reunião de conciliação entre Caixa e CNB/CUT

**Campanhas** - Os Sindicatos da CNB entram na justiça para fazer valer as deliberações das assembleias dos bancários da Caixa. Março e abril vão ter eleições em entidades representativas dos funcionários do BB e da Caixa.

Página 3

## CLT

Mudanças tiram direitos e trabalhadores vão à greve geral

Página 6

## Copel

Lerner mente de novo

Página 8



## PLR

Itaú e Bradesco deveriam ser melhores, se levarmos em conta os lucros exorbitante desses bancos. Em outros bancos, o desconto também é grande. No HSBC teve até confronto com a polícia. Página 2

# Revolta no HSBC

O pagamento da segunda parcela da PLR no HSBC causou revolta na maioria dos seus trabalhadores. Numa mesma agência houve grandes diferenças nos valores pagos entre gerentes, e entre outros bancários de mesma função.

A disparidade foi tão gritante que, no dia do pagamento, houve paralisações em diversas unidades, principalmente no eixo Rio-São Paulo. No último dia 7, as paralisações já se estendiam a diversas cidades do Brasil.

Em Curitiba, os funcionários paralisaram o centro de serviços da Vila Hauer, um dos maiores do banco. Nesse mesmo dia houve paralisações em Apucarana, Londrina e Cornélio Procopio. No dia 7 de março, diretores dos Sindicatos do Pactuingá estiveram participando das paralisações do centro de serviços em Curitiba, onde houve grande truculência da polícia que, a pe-



**Centro de Serviços do HSBC, na Vila Hauer, em Curitiba parou em protesto às diferenças na PLR**

dido do banco, tentou dispersar a manifestação. O movimento sindical resistiu, teve confronto e cinco dirigentes sindicais presos. Para Adilson Stuzata, presidente da FETEC-PR, e membro da Comissão de Empresa dos Fun-

cionários "o banco provoca o funcionalismo quando oferece empréstimo, ao invés de pagar a PLR conforme determina a Convenção Coletiva". Ainda segundo Stuzata, a tendência é a continuidade e o crescimento das manifestações.

## Bancos Públicos

Os bancários de bancos públicos também estão insatisfeitos com a PLR irrisória, que não condiz com os lucros. Mirna Loy Labre, diretora do Pactuingá em Campo Mourão vê nesta insatisfação o resultado da política implementada pelo governo FHC, no sentido de enxugar os bancos federais, com vistas à privatização.

Ainda segundo Mirna, "os bancários sempre contam com o pagamento dessa segunda parcela da PLR, pois é com ela que muitos pagam impostos que vencem no início do ano, como IPTU e IPVA. Nesse período também coincidem as matrículas e aquisição de materiais escolares."

## Banestado

O Acordo Coletivo entre Banestado e Sindicatos venceu no último dia 28 de fevereiro.

Os Sindicatos da FETEC-PR, buscam negociação para a assinatura de um novo acordo. O Itaú tem manifestado a intenção de renovar o Acordo na íntegra, com alteração na data de pagamento e supressão de cláusulas defasadas, como a do concurso público.

Há indícios de que o Banestado vai extinguir a "folha B", transferindo para o Itaú os detentores de estabilidade provisória.

Restam apenas, como funcionários do Banestado, aproximadamente 500 bancários.

## ITAÚ

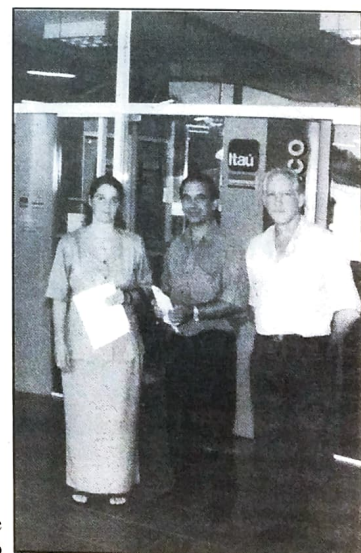
### PARALISAÇÕES CESSAM DEMISSÕES E AÇÃO REINTEGRA DEDITADOS

Foram mais de 2 mil demitidos entre dezembro e fevereiro. A Comissão de Funcionários do Itaú não se conforma com a atitude do banco que, após divulgar um lucro líquido de 2,389 bilhões de reais (US\$ 1 bi), premiou seus empregados com demissões. Para a Comissão, sobra para os que ficam mais horas de trabalho, mais metas, sem falar no controle absurdo de certas despesas como copos descartáveis, ligações telefônicas e o corte no fornecimento de remédios para portadores de doenças crônicas. Só falta entrar nessa contenção o reaproveitamento de papel higiênico. Devido às várias paralisações no eixo Rio-São Paulo, o Itaú chamou os Sindicatos para negociação. O Banco não descartou novas demissões. Em caso de inovação tecnológica ou reestruturação por conta de terceirização, vai dialogar com os Sindicatos antes de demitir. Comprometeu-se também a voltar com o auxílio remédio aos portadores de doenças.

Os Sindicatos reivindicam do Banco uma revisão dos critérios do auxílio-educação. Pelo atual sistema poucos têm direito ao auxílio.

Em Umuarama, o Sindicato conseguiu reintegrar dois funcionários do Itaú (oriundos do Banestado), que foram demitidos em dezembro de 2001. O juiz Irã Alves dos Santos, da Vara do Trabalho local, a partir de uma ação trabalhista movida pelo Sindicato contra o Itaú, acolheu o pedido de liminar, obrigando o banco a aceitar os dois funcionários na agência de Umuarama. O Sindicato não aceitou fazer a homologação, uma vez que os exames médicos demissionais identificaram que os funcionários demitidos eram portadores de LER, entrando com ação de reintegração imediatamente. Da decisão cabe recurso, mas por enquanto os demitidos (reaveram o emprego e o direito de restabelecer a saúde).

Os bancários com sintomas de LER não devem aguardar a demissão para buscarem tratamentos. A reintegração é possível, mas gera grandes transtornos na vida dos demitidos.



**José Acosta (à direita) e Luiz Carlos Ferro: reintegrados ao emprego**

Pactuingá

### Expediente

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactuingá

#### CONSELHO EDITORIAL

##### Paranavai:

Neil E. Júnior/Fone (44) 423-3402  
E-mail: seebpvai@uol.com.br

##### Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492  
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

##### Toledo:

Zelário Brenn/Fone (45) 252-1851  
E-mail: sbtr@uol.com.br

##### Umuarama/Assis

Chateaubriand:  
Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979  
E-mail: seebumu@uol.com.br

##### Guarapuava:

Elói Myska/Fone (42) 623-1371  
E-mail: seebgpva@gol.psi.br

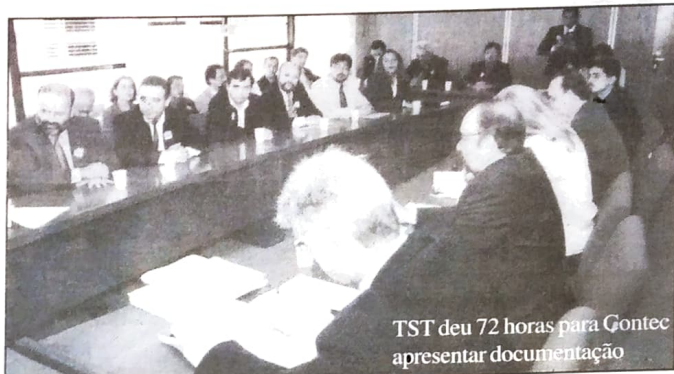
Tiragem: 3.000 exemplares

## Caixa: CNB/CUT vai ao TST

A foto ao lado mostra um momento, que poderá ser histórico. É um registro da primeira audiência de conciliação no TST, onde os Sindicatos da CNB/CUT pedem em ação, que a Caixa cumpra a reivindicação de 90% de seus trabalhadores que estão filiados em Sindicatos da CNB/CUT. Na campanha salarial do ano passado, as assembleias dos bancários da Caixa, em bases da CNB/CUT, desautorizaram a Contec de lhes representarem, aprovando que os seus Sindicatos, filiados a CNB, seriam seus negociadores. Delibram também que em questões econômicas, o índice mínimo seria o acordado entre a Fenaban e ban-

cos privados. Além dos procedimentos democráticos das assembleias, encaminharam um abaixo-assinado a Caixa, desautorizando a fazer acordos com a Contec. Até o momento foram realizadas três audiências de conciliação. A Caixa se esquivava, sempre optando pela Contec, pelo motivo que os bancários da Caixa já conhecem. A Contec facilita acordos que permitem à Caixa retirar direitos, como está fazendo com o fundo de pensão e com o plano de saúde dos trabalhadores. Os representantes dos Sindicatos da CNB/CUT têm argumentado nessas audiências, o desrespeito da Caixa e da Contec à Constituição

brasileira, onde o artigo 8º reza pela autonomia sindical dos trabalhadores brasileiros. Argumentam também pelo desrespeito as Convenções da OIT: a de nº 98, que prega a livre negociação coletiva, e a de nº 87, que assegura a livre organização sindical. Ambas independem de ratificação do país filiado a OIT, para serem respeitadas. A ação pode ir a julgamento no TST, cabe recurso das partes. O fato é que a CNB/CUT e seus Sindicatos trabalham em duas frentes, a mobilização



TST deu 72 horas para Contec apresentar documentação

política e jurídica, no sentido de minimizar as injustiças praticadas pela Caixa, com aval da Contec. Vale ressaltar que, na última audiência, realizada no dia 12 de março, o TST deu prazo de 72 horas para que Contec comprove que tem autorização para negociar em nome de todos os bancários da Caixa.

## FENAE: Pactuingá apóia a Chapa 1

Dias 20 e 21 de março será realizada a eleição que irá eleger a próxima direção da FENAE. Os Sindicatos do Pactuingá estão apoiando a Chapa 1, a Chapa do Movimento. Desta chapa fazem parte companheiros que há anos defendem uma Caixa voltada ao desenvolvimento econômico do Brasil, sem jamais perder de vista a defesa dos direitos e conquistas dos trabalhadores da Caixa. São companheiros que darão continuidade a promoção e a divulgação do lazer, do esporte e cultura. São pessoas como Pedro Eugênio (foto), de Curitiba, que tem uma folha de serviços pautada na defesa dos trabalhadores. A chapa 1 tem o apoio da CNB/CUT e dos principais sindicatos de bancários da CUT no Brasil.



### Sindicato de Curitiba: Pactuingá apóia Chapa 1



De 23 a 25 de abril será eleita a próxima direção do Sindicato dos Bancários de Curitiba, um dos mais importantes sindicatos da CUT no Paraná. Duas chapas disputam a eleição. Os Sindicatos do Pactuingá estão apoiando a Chapa 1, que tem como candidata à Presidenta a bancária Marisa Stédile (foto acima). Marisa é bancária do Banestado. Iniciou sua militância no movimento sindical em Toledo e foi uma das expoentes na campanha em defesa do Banestado. Atualmente é diretora de imprensa da FETEC-PR. Entre os candidatos da Chapa 1, estão Roberto Von Der Osten, bancário do Banestado e Presidente da CUT-PR, e Pedro Eugênio bancário da Caixa e Diretor Financeiro da FENAE.

### NA CASSI PACTUINGÁ APÓIA A CHAPA 3

Entre os dias 16 e 24 de abril haverá eleições para a diretoria da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (CASSI). Os Sindicatos do Pactuingá estão apoiando a Chapa 3 'NOSSA CASSI'. O Paraná está representado pelo funcionário do BB em Londrina, Paulo Lima (foto). Paulo trabalhou no CEDIP e CESEC. Atualmente é diretor do Sindicato dos Bancários de Londrina, membro da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil e diretor estadual da ANABB. É pessoa de caráter a toda prova, um homem a serviço do movimento sindical de luta.



Paulo, assim como os demais membros da Chapa 3, fará uma gestão voltada para a boa saúde e o bem estar do funcionalismo. A Chapa 3 conta também com apoio da CNB/CUT e da própria Central Única dos Trabalhadores.

### BB NÃO QUER FUNCIONÁRIO NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Comissão dos Funcionários continua o trabalho de resistência aos ataques de FHC contra o Garef (Gabinete de Representação do Funcionalismo no Conselho de Administração do Banco do Brasil). A direção do BB quer substituir o Garef por um gabinete de representação dos acionistas minoritários, "onde com certeza, os funcionários não terão representação nenhuma", afirma Paulino Alves de Almeida, funcionário do BB e diretor do Pactuingá em Umuarama. A direção do BB também está postergando a eleição dos representantes dos funcionários para o Conselho Administrativo do fundo de pensão dos funcionários (Previ), maior fundo de pensão da América Latina, com patrimônio de mais de 37 bilhões de reais. A Comissão dos Funcionários marcou a eleição para o dia 30 de maio, mas o banco ameaça suspender. Essa eleição acontece a cada três anos. Para os representantes dos funcionários, o que FHC quer é esperar a regulamentação da nova Lei da Previdência Complementar, a Lei 109/2001. Sua regulamentação poderá permitir que o Governo se aproprie dos superávits da Previ. Em 2000, FHC tentou por as mãos em R\$ 2,7 bilhões da Previ, e só não conseguiu devido ao trabalho dos representantes eleitos dos empregados, que impediram politicamente e judicialmente tal desatino.

A Comissão também trabalha junto ao banco com objetivo de resolver pendências do último acordo, como as consignações de dívidas de funcionários, e reivindica um piso de mil reais para os novos funcionários. Tem ainda o pagamento da PLR, feita no último dia 11, que mais uma vez ressuscita a discussão da injusta distribuição de resultados no BB. Enquanto os bancos privados aceitam essa discussão em Convenção Coletiva, e até mesmo em comissões de bancos, o BB impõe de cima para baixo um valor muito aquém de seu lucro líquido, que no ano de 2001 foi de 1.082 bilhões de reais.



**(...) um espaço plural e diversificado, não governamental e não partidário, que articula de forma descentralizada, e em rede, entidades e movimentos engajados em ações concretas pela construção de um novo mundo...**

# 2º Fórum

## Por uma sociedade



**S**e na primeira edição do Fórum Social Mundial, em 2001, participaram 18 mil pessoas de 117 países, neste ano o encontro reuniu aproximadamente 50 mil pessoas representando 122 nações. Eram índios, jovens, religiosos, negros, políticos, sindicalistas, professores e um grande número de manifestantes. Coisa que lembrou muito as manifestações da ECO 92, pela combinação de protesto e alegria de quem começa a ver a construção de um mundo novo.



Realizado pelo segundo ano consecutivo em Porto Alegre (RS) e sob o lema "um outro mundo é possível", o Fórum Social Mundial foi, em 2002, ainda mais expressivo em termos de participação e debate. Durante os dias 31 de janeiro de fevereiro, cidadãos e delegados de movimentos sociais, ONGs, religiões e partidos políticos de todas as partes do

**O**  
No entardecer  
a deixar Porto

Durante os dias  
das 24 conferências  
com quatro eixos  
riquezas e a re  
riquezas e a sus  
sociedade civil e  
político e ética na  
dial, corporações

# Social Mundial

## idade justa e solidária

mundo, presentes ao Fórum Social, debateram e formularam propostas para uma sociedade solidária e socialmente justa, em que a vida humana, e não o capital, seja o referencial. Em sua segunda edição, o Fórum Social Mundial firmou-se como o principal contraponto ao processo de globalização econômica comandado pelas grandes

corporações multinacionais, com a cumplicidade de governos igualmente neoliberais, como é o caso de FHC, no Brasil. Ao contrário do Fórum Econômico (realizado no mesmo período, em Nova Iorque), em que os poderosos do mundo discutiram as maneiras de por em prática suas idéias liberais, o encontro de Porto Alegre debateu e

apontou alternativas que visam fazer prevalecer, como uma nova etapa na história do mundo, uma globalização solidária e que respeite os direitos humanos universais. Essa globalização, para os participantes do II Fórum Social, deve estar apoiada em sistemas e instituições internacionais democráticas a serviço da justiça social, da igualdade e da soberania dos povos.



Integrantes do Fórum fizeram, no último dia do evento, uma manifestação pela paz nas ruas de Porto Alegre

### ...e o 2º Fórum debateu...

Na dia 5 de fevereiro de 2002, representantes de 122 nações começaram a levandando na bagagem a certeza de que um "outro mundo é possível".

As do Fórum foram realizadas oficinas e 100 seminários, com temas: 1) A produção de riqueza social; 2) O acesso à saúde; 3) A afirmação da cidadania pública e, 4) Poder e soberania. Comércio mundial e direitos humanos. Foram estes alguns dos principais temas debatidos durante as conferências.

tais financeiros, dívida externa, trabalho, economia solidária, saúde, AIDS, meio ambiente, a água como um bem comum, povos indígenas, populações urbanas, combate à discriminação e à intolerância, perspectivas do movimento global, violência e suas causas, democracia, soberania, educação e direitos humanos. Foram estes alguns dos principais temas debatidos durante as conferências.

### A CUT e o Pactuingá também participaram

Muitas das propostas de lutas debatidas durante o II Fórum Social Mundial, já há tempo vêm sendo temas discutidos pela CUT. Principalmente os que se relacionam com o controle de capitais, dívida externa e o trabalho. Além, é claro, de assuntos relacionados à saúde, meio ambiente, violência e discriminação racial, entre outros. A CUT, que participou das duas edições do Fórum Social Mundial em Porto Alegre, também acredita que o combate ao neoliberalismo é o caminho para a construção de uma nova sociedade, mais democrática e soberana. Os sindicatos do **Pactuingá**, filiados à CNB-CUT, foram representados no II Fórum Social através do diretor do Seeb-Umuarama, Paulino Alves de Almeida.

## Faroeste brasileiro

# FHC desmoralizado e a população indignada

O Brasil atravessa uma forte onda de violência que choca e amedronta a população. O que era apenas o resultado da falta de investimentos sociais, agora tornou-se um problema crônico e de difícil solução. Os assassinatos de políticos, principalmente da oposição (como os casos dos prefeitos de Campinas, Toninho, e de Santo André, Celso Daniel, ambos do PT), além das ameaças de morte (como é o caso da prefeita de São Paulo, Marta Suplicy), mostram que os criminosos estão dispostos a eliminar quem tenta comba-

ter a corrupção e as máfias incrustadas no poder. No final do ano passado, o PT entregou ao Ministério da Justiça um dossiê relatando diversos assassinatos de lideranças do partido e os nomes de outros petistas marcados para morrer (ver matéria abaixo). O governo FHC fez vistas grossas. Em 19 meses, FHC lançou três planos de segurança nacional. Nenhum deles saiu do papel.

Por essas e outras, é latente a revolta da sociedade com esse governo e com os partidos que o apóiam.

1

Número de assassinatos diários em todo o país: 109

2

Três planos de segurança apresentados pelo governo FHC nos últimos 19 meses. Nenhum executado...

3

O Orçamento da União prevê para 2002 um gasto de R\$ 1,2 bilhão em segurança...

4

No ano passado a previsão era gastar R\$ 1,3 bilhão. Portanto, o investimento será menor!!!

## Políticos de vários partidos na mira do crime organizado

Tem sido crescente, nos últimos anos, o número de assassinatos de políticos. Alguns deles de expressão nacional e em quase todos os casos por contrariar interesses políticos e econômicos. Entre os que já foram vítimas do crime organizado estão:



Celso Daniel, sequestrado e morto em janeiro último

**Celso Daniel/PT** (prefeito de Santo André)  
**Antônio da Costa Santos/PT** (prefeito de Campinas)  
**Dorcelina Folador/PT** (prefeita de Mundo Novo)  
**Edmundo Pinto** (governador do Acre)  
**Ceci Cunha** (deputada federal/Alagoas)  
 Maranhão: assassinados um **prefeito** e um **deputado federal**

Piauí: já são **dez** os **prefeitos** assassinados  
 Espírito Santo: foram mortos **dois** **prefeitos** e **quatro** **vereadores**

Rio de Janeiro: **sete** **vereadores** de vários partidos morreram à bala nos últimos três anos  
 Na base do Pactungá também houve um caso recente: o assassinato do **vice-prefeito** e de seu assessor, na cidade de Mariluz.



Dorcelina (prefeita de Mundo Novo) morta a tiros em 99



O governador do Acre, Edmundo Pinto, assassinado em 99, às vésperas de depor sobre superfaturamento de obras no seu Estado

### FHC ignorou alerta da oposição

O governo FHC tem grande parcela de culpa pela insegurança no país. Não faz nada para melhorar a polícia e o sistema carcerário. Também não investe em política social, não gera emprego e não melhora a distribuição de renda.

No final do ano passado, o PT chegou a apresentar um dossiê ao Ministério da Justiça, sobre a violência contra prefeitos e outras lideranças do partido de 1998 a 2001. O documento relatava 12 assassinatos, 15 atentados e 52 ameaças de morte. Hoje os números são maiores. Um dos alertas era sobre a ameaça de morte do prefeito Celso Daniel. FHC simplesmente ignorou.



A deputada federal Ceci Cunha (PSDB), assassinada em de 98

## Formação: planejamento para o ano de 2002

A Micro-Regional Noroeste de Formação é uma instância da CUT-PR que planeja e coordena cursos e seminários na região noroeste, com temas sindicais, econômicos e sociais, voltados aos trabalhadores(as) e outros agentes políticos. Abaixo o calendário de atividades para 2002.

Mês	Data	Local	Atividade	Público Alvo
Março	09 e 10	Maringá	Curso Alicerce	Dirigentes Sindicais
Abril	06 e 07	Maringá	Curso Alicerce 2º etapa	Dirigentes Sindicais
Abril	27 e 28	Campo Mourão	Seminário sobre Projeto Político da CUT	Trabalhadores(as), Dirig.Sind. e outros
Abril	15 a 19	Maringá	Curso de Defesa da Saúde, Segurança e Meio Ambiente no Local de Trabalho	Dirigentes Sindicais
Mai	04 e 05	Campo Mourão	Curso de Comunicação e Expressão	Dirigentes Sindicais
Junho	01 e 02	Maringá	Curso Alicerce 3º etapa	Trabalhadores(as), Dirig.Sind. e outros
Junho	1º semestre	Maringá	Curso de Atualização de Formadores	Monitores
Junho	21, 22 e 23	Maringá	Curso de Formação de Gestores em Políticas Públicas	Trabalhadores(as), Dirig.Sind. e outros
Julho	13 e 14	Maringá	Seminário sobre Mercosul	Trabalhadores(as), Dirig.Sind. e outros
Agosto	03 e 04	Maringá	Seminário sobre Organização no Local de Trabalho - OLT	Trabalhadores(as), Dirig.Sind. e outros

As atividades são para aproximadamente 30 pessoas. Os trabalhadores (as) interessados(as) em participar destes cursos deverão fazer contato com um dos membros da coordenação. São eles: em Campo Mourão, Sônia Mauro, do Sindicato dos Bancários, fone (44) 523-3492; em Paranavaí, Neil, do Sindicato dos Bancários, fone (44) 423-3402; em Maringá, Jonas, do Sindicato dos Eletricitários, fone (44) 263-3322; em Umuarama, Lindomar, do Sindicato dos Bancários, fone (44) 622-1979.

## Umuarama

### Convênios

O Sindicato dos Bancários de Umuarama firmou os seguintes convênios:

**Plano de Saúde PREVER:** pelo convênio, haverá um desconto de 25% na taxa de inscrição, aos associados do Sindicato. O Prever presta serviços nas áreas médicas, odontológicas, assistência à convalescentes e assistência à funerais, além de outros serviços.

**Senna Cabeleireiros:** os associados do Sindicato terão desconto de 20% em todos os serviços, tais como: corte, hidratação, maquiagem, manicure, pedicure e outros.

## Dia Internacional da Mulher



Campo Mourão: Sindicato homenageia as mulheres e conscientiza os homens

Os motivos que deram origem ao Dia Internacional da Mulher são, ao mesmo tempo, grandiosos e muito tristes. Grandiosos porque, em 8 de março de 1857, trabalhadoras em greve, reivindicavam melhores condições de trabalho. Tristes porque nessa greve, 129 mulheres morreram queimadas, a mando do patrão, ou

seja, do capital, da ganância de ter mais e mais dinheiro. Esse lado perverso do capital muito forte nos dias de hoje. Basta lembrar que o governo de FHC tem um projeto de mudanças na CLT que, se passar no Senado, vai tirar vários direitos dos trabalhadores/as. Isso por exigência do FMI (de novo

o capital), que acha que a CLT encarece a mão-de-obra assalariada formal. Tese essa que já foi desmistificada por estudos do Dieese. Vale lembrar que o mercado formal brasileiro tem quase 50% de mulheres. Os Sindicatos do Pactuingá, em conjunto com outras entidades, lembraram o Dia Internacional da Mulher, reivindicando a manutenção de direitos, como a licença maternidade que está sendo ameaçada pela alteração do artigo 618 da CLT. A CUT tem priorizado as demandas das mulheres, e sempre nesta data, seus sindicatos vêm uma oportunidade de lembrar aos "machões", que as mulheres são merecedoras de respeito e tem os mesmos direitos que os homens.

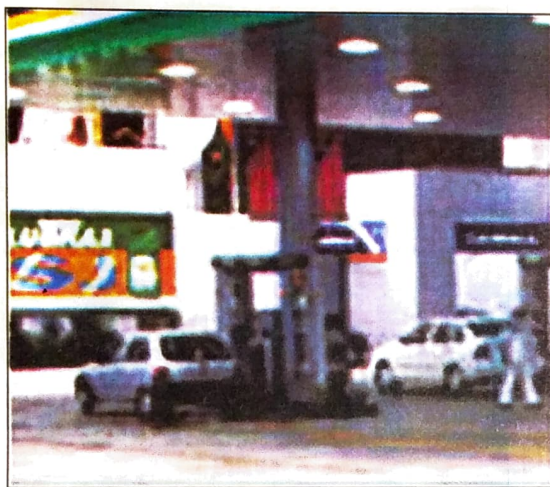
## Greve contra as mudanças na CLT

A CUT está convocando Greve Nacional dos Trabalhadores, marcada para o dia 21 de março, contra a alteração do artigo 618 da CLT. O projeto que prevê as mudanças foi aprovado na Câmara e deve ser ainda votado no Senado. Por causa da atual crise política do governo FHC, e da proximidade das eleições, talvez a votação seja adiada para 2003. Os trabalhadores devem ficar atentos e participar das atividades contra as mudanças da CLT. É bom lembrar que nas mudanças, caso o artigo 618 seja alterado, direitos básicos dos trabalhadores, como férias, décimo terceiro salário, licença maternidade e paternidade, FGTS, descanso semanal remunerado e outros, podem ser retirados ou rebaixados.

## Sindicatos saem da Força e CUT processa a União

Pelo menos 18 Sindicatos filiados a Federação dos Gráficos do Estado de São Paulo e 31 Sindicatos do Mato Grosso do Sul, de diferente categorias, se desfilaram da Força Sindical. Eles não concordam com o apoio que a cúpula da Força Sindical está dando ao projeto do governo que altera o artigo 618 da CLT. Enquanto isso, a CUT entrou com uma representação no Ministério Público, em Brasília, por improbidade administrativa contra a União, o Ministério do Trabalho e os beneficiários da publicidade em defesa das alterações na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

# Os combustíveis e a ausência de projeto nacional



A discrepância entre a queda pretendida e a efetivada nos preços dos combustíveis e em pouco mais de um mês voltar a subir, serve a uma boa

reflexão para o povo brasileiro. Naturalmente que há na maioria um desejo de que os preços caiam e não apenas os dos combustíveis.

A iniciativa do governo FHC serviu para baixar os preços e também esclarecer outras coisas que o povo não pode deixar de observar: a ausência de projeto nacional.

1) - Há muita desconfiança de que a iniciativa de FHC é eleitoreira, até porque vários outros mercados foram abertos sem que os preços tenham caído.

2) - O governo não fez qualquer discussão com os

governadores, sequer com os da base aliada. Prova disso é que o governo federal acusa governadores, inclusive seus

aliados e esses acusam o governo federal. Postos de combustíveis acusam distribuidoras e distribuidoras acusam qualquer coisa. Em

se tratando de uma questão de interesse nacional, o mínimo que se poderia esperar seria o governo chamar os agentes envolvidos para, conjuntamente, atender o consumidor e o contribuinte.

3) - As multinacionais do ramo presentes no Brasil, que brigam pela abertura e quebra do monopólio, não respondem satisfatoriamente sequer aos desejos do governo que tanto lhes

têm facilitado as coisas. E quando o governo diz que poderá usar a distribuidora da Petrobrás para forçar a queda dos preços, tem razão. É só querer. Aí expõe-se a grande contradição do projeto em curso no Brasil, que desfaz-se de empresas que, para qualquer projeto de governo sério, seriam estratégicas. Fica provada a importância da Petrobrás e sua distribuidora nesse episódio, assim como são importantes e estratégicos os setores energético, telecomunicações, empresas como a Vale do Rio Doce, a Copel, no Paraná, entre outras. Que sirva para que os governantes saibam que foram eleitos diante de uma expectativa de usar os recursos em benefícios dos cidadãos e não à ganância de uns poucos, muito menos aos caprichos de governos irresponsáveis.

...expõe-se a grande contradição do projeto em curso no Brasil...

## Venda da Copel

# Lerner mente sobre motivos da desistência

Impedido de vender a Copel, o governador Jaime Lerner está escondendo os verdadeiros motivos que o obrigaram a tomar a decisão.

A pressão foi forte demais, Lerner não suportou e agora mente descaradamente. O Fórum Popular contra a venda da Copel aponta como motivos a grande mobilização dos paranaenses que resultou na criação do Fórum. Lerner teve que rebolar (e, segundo denúncias, até negociar com deputados aliados) para impedir - por um voto apenas - a aprovação do projeto de iniciativa popu-

lar que derrubava o projeto governista. Aliás, se a votação fosse hoje Lerner seria derrotado supondo-se que o deputado Ricardo Chab, que votou com o governo naquela ocasião, hoje no PMDB seria oposição. Além de outros que poderiam ceder à pressão e votar com o povo, já que as eleições estão se aproximando. Essa teórica perspectiva de

derrota impediu Lerner de reiniciar o processo de venda da Copel.



Sem contar que a luta do Fórum Popular resultou ainda em mais de 100 ações na Justiça denunciando as mais diversas irregularidades no processo de privatização. Além disso, os grupos interessados na Copel desistiram da compra. Isto tudo

Lerner esqueceu de dizer.

## Se correr o bicho pega, se ficar...

A Copel vai continuar pública, mas os problemas de Lerner não acabaram. Além da dívida de mais de R\$ 500 milhões que o Estado tem com o Banco Itaú, cujos títulos devem ser resgatados até 31 de março - caso contrário o Banco terá o controle acionário da Copel, existe ainda outra dívida de 150 milhões de dólares, com o banco espanhol Santander e com o norte-americano Salomon Brothers, com prazo para quitação até o dia 2 de maio deste ano. A transação, em eurobônus, ocorreu em 97 e 43% dos títulos foram emitidos pela Copel. O dinheiro ninguém sabe onde foi aplicado. Como o governo do Paraná está quebrado, não terá como honrar os compromissos e, se renegociar as dívidas, vai comprometer as finanças do estado aos próximos governantes, contrariando a Lei de Responsabilidade Fiscal.